



ISSN 0872 - 1521

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Nº49

MAIO

1996

FOLHA DE INFORMAÇÃO *RÁPIDA*



* P 0 1 5 9 6 0 5 *

Catlogação recomendada :

**INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO
E OBRAS PÚBLICAS.** Lisboa, 1992-

Inquérito mensal de conjuntura à construção e obras públicas / [ed.]

Instituto Nacional de Estatística. - N.º 1 (Maio 1992)-

Lisboa : I.N.E., 1992- . - 30 cm

Mensal

ISSN 0872-1521

PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO APRESENTADA CONTACTE:

Dr. José Mouronho ☎Ext. 3922

Data de disponibilidade da informação

27 de Junho de 1996

Av. António José de Almeida-1000 LISBOA

☎ 847 00 50-P.P.A

Telefax (00351) 847 85 78-Telex 63738 PCDINE P.

Tiragem: 350 exemplares

Depósito Legal: 50237/92

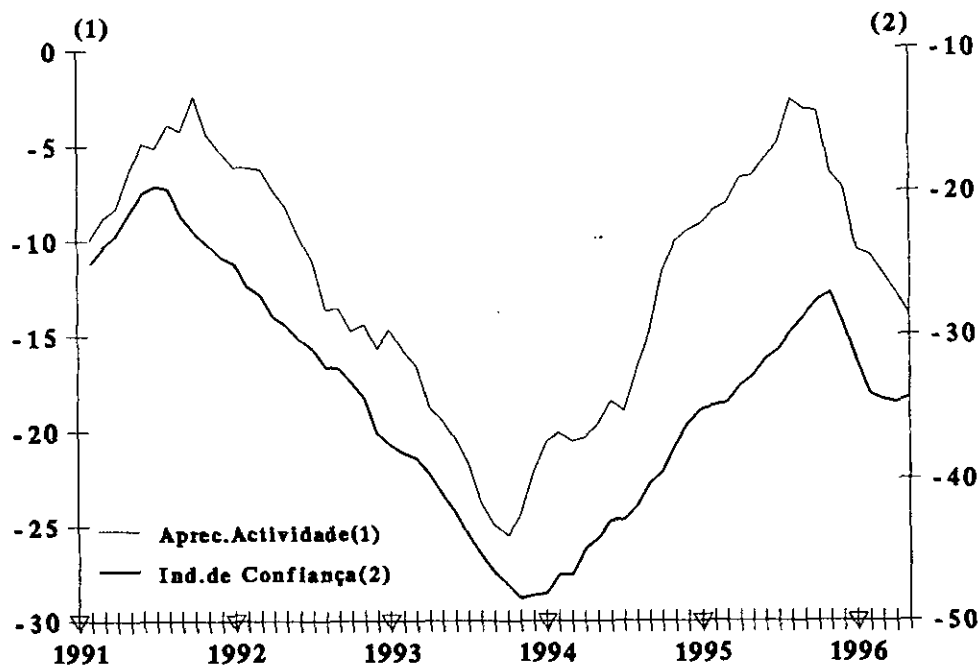
Preço: 875\$00 (C/IVA Incluído)



INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

N: 49 MAIO 1996

CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
MÉDIA DE 3 MESES (VCS)



EVOLUÇÃO DA CONSTRUÇÃO

MAIO DE 1996

No mês de Maio, o indicador de confiança apresentou uma evolução marginalmente positiva, anulando o movimento descendente dos últimos meses. A ligeira melhoria alcançada neste mês foi justificada exclusivamente pelo comportamento no mesmo sentido das perspectivas quanto à evolução do emprego no sector (*).

No entanto, o indicador “apreciação da actividade” manteve a tendência descendente, devido às opiniões observadas nas Obras Públicas e Edifícios Não Residenciais. Um comportamento semelhante se verificou na avaliação da carteira de encomendas.

Face ao período homólogo do ano precedente, e para o conjunto do sector, registou-se uma estabilização da proporção de empresas declarando limitações à actividade. Porém, nas Obras Públicas, constatou-se uma ligeira melhoria deste indicador. A insuficiência da procura e o nível da taxa de juro continuaram, em termos globais, a ser considerados os principais obstáculos ao desenvolvimento da actividade. Refira-se ainda que diminuiu a percentagem de respostas relativas às deficientes condições climáticas, em particular nas Obras Públicas.

As expectativas quanto à evolução dos preços mantiveram-se a um nível baixo, embora tenha ocorrido um aumento destas expectativas face ao mês anterior.

(*) A análise baseia-se principalmente nos gráficos e valores apresentados em anexo. Os gráficos resultam de médias móveis de três termos, fornecendo uma informação “atrasada”, embora “expurgada” de irregularidades.

NOTAS

1. ABREVIATURAS:

S.R.E. : (SALDOS DE RESPOSTAS EXTREMAS) : diferença entre as percentagens de respostas positiva e negativa.

V.E. : Valores efectivos

V.C.S. : Valores Corrigidos da Sazonalidade

C.H.: Construção de Habitação

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais

C.E.: Construção de Edifícios

O.P.: Obras Públicas

2. QUADROS:

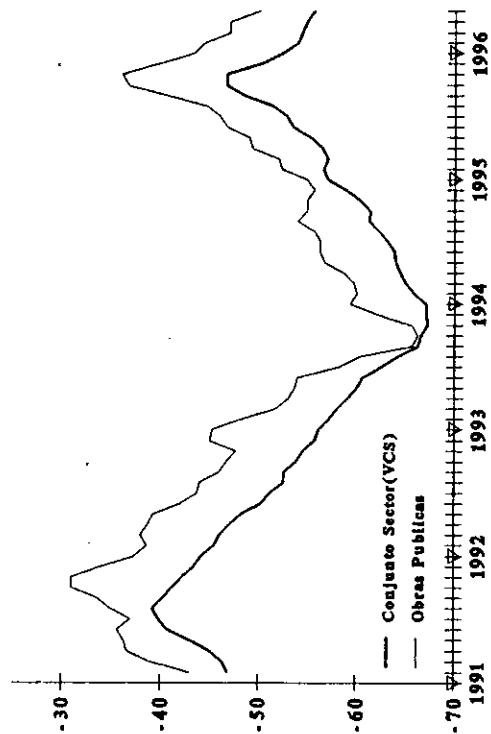
– RESULTADOS POR RAMOS DE ACTIVIDADE : percentagem de cada tipo de resposta, valores efectivos.

– SERIES CRONOLÓGICAS : saldo de respostas extremas, valores efectivos e valores corrigidos da sazonalidade.

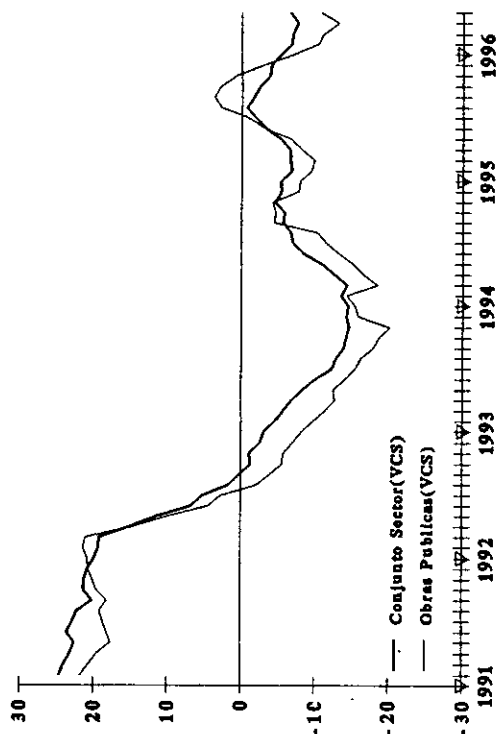
3. GRAFICOS:

– Médias móveis de três termos dos saldos de respostas extremas, valores efectivos e corrigidos da sazonalidade.

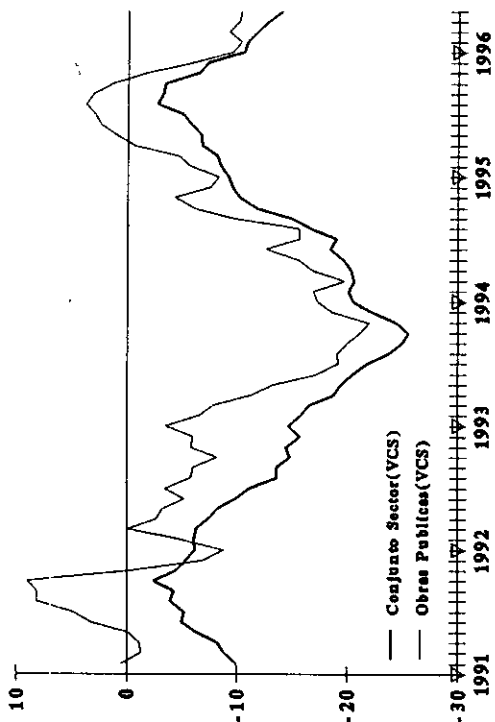
CARTEIRA DE ENCOMENDAS
MÉDIA DE 3 MESES



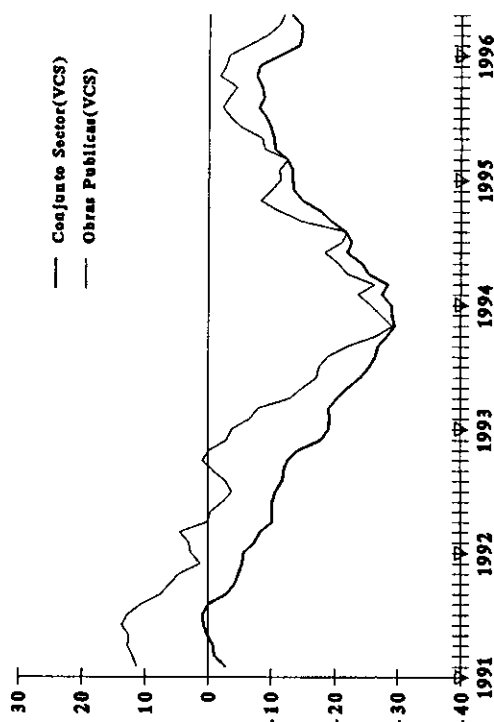
PERSPECTIVAS DE PREÇOS
MÉDIA DE 3 MESES



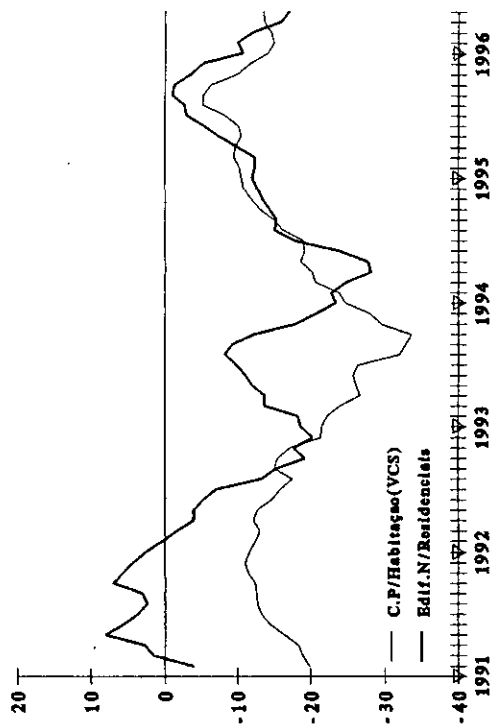
APRECIACAO DA ACTIVIDADE
MÉDIA DE 3 MESES



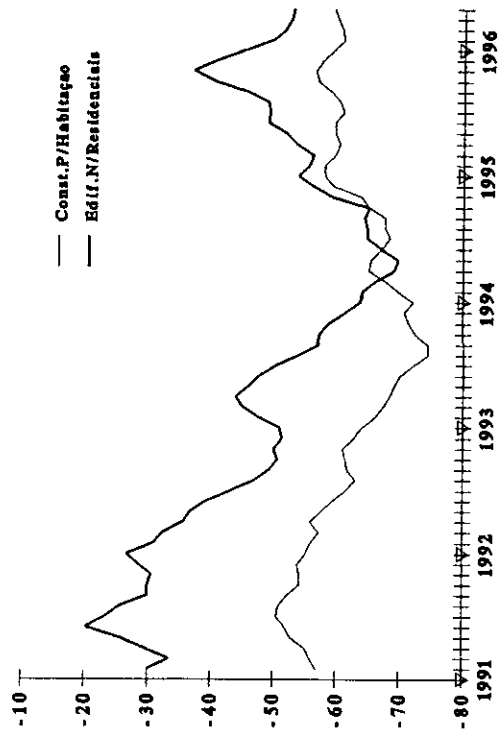
PERSPECTIVAS DE EMPREGO
MÉDIA DE 3 MESES



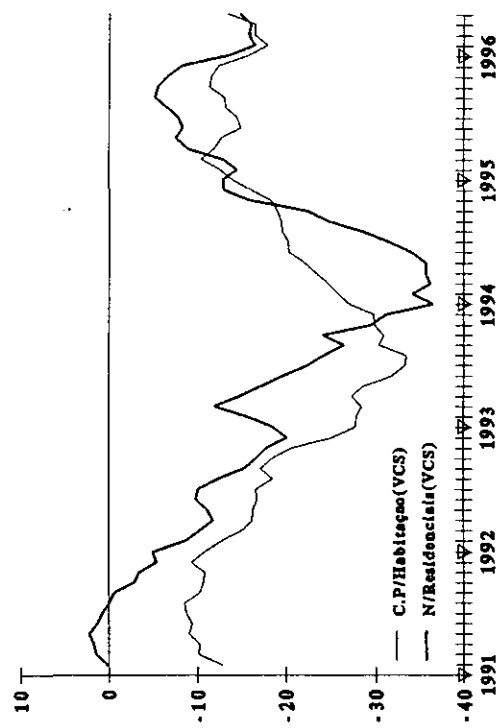
APRECIACAO DA ACTIVIDADE
MÉDIA DE 3 MESES



CARTEIRA DE ENCOMENDAS
MÉDIA DE 3 MESES



PERSPECTIVAS DE EMPREGO
MÉDIA DE 3 MESES



PERSPECTIVAS DE PREÇOS
MÉDIA DE 3 MESES

